

PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE O AMBIENTE

Cristina Aparecida Lima Nascimento¹; Maria Inês Gasparetto Higuchi;² Fernanda Bandeira Vieira³
¹Bolsista PIBIC/CNPq/INPA; ²Orientadora NPCHS/LAPSEA; ³Co orientadora NPCHS/LAPSEA

1. Introdução

Vários estudos sobre percepções, crenças e atitudes das pessoas em relação ao ambiente, seja ele relativo à natureza ou ao ambiente construído, constituem atualmente um veio importante nos estudos nas ciências sociais que se dedicam a assuntos ambientais.

Sanabra (1991) ao se referir à percepção ambiental, dá especial atenção à ação humana no processo de apreensão e organização das informações, adicionando-a como parte substancial que incorre um planejamento, tomada de decisões e execução de ações acerca da realidade percebida. Para Fischer (1994:75), um ambiente só é uma realidade se esta for apreendida e reconhecida mentalmente. Nessa "interiorização" é possível verificar que o ambiente não é simplesmente um elemento exterior a nós mesmos, mas uma dimensão da nossa interação com ele. Através de nossa vivência sensório-motora e interações sociais nós temos a possibilidade de construir avaliações, impressões e significados sobre uma determinada realidade geofísica. O processo perceptual tem um papel crucial nessa apreensão da realidade ambiental, pois ela nos permite estabelecer relações substanciais que acabam por ser ícones simbólicos, impregnados de significação.

Conhecer as percepções sobre o ambiente permite determinar as configurações da inter-relação com o entorno, na medida em que possibilita conhecer como as pessoas se relacionam com o ambiente e suas mudanças. As percepções geram compreensões sobre as influências das características ambientais sobre o comportamento das pessoas e conseqüentemente do comportamento das pessoas sobre o ambiente.

Segundo Higuchi (2008) ao constituir-se como uma prática educativa, a Educação Ambiental (EA) está inserida num contexto que necessita de uma transformação quanto prática do processo que envolve orientações pedagógicas e de um sistema resultante do meio social. Nesse sentido, a EA se constitui como um caminho de ações responsável por promover mudanças no que tange aspectos de comportamentos e a formação de uma nova concepção de ambiente pelo indivíduo. De acordo com Reigota (2006), a prática da EA depende da concepção das pessoas sobre o meio ambiente, para dar início a criação de um conhecimento que estimule uma transformação de valores e condutas ambientais de maneira crítica e responsável.

Essas idéias nos remetem ao pensamento de que primeiramente é necessário entendermos o que é meio ambiente para depois buscarmos a solução de problemas ambientais, pois se não há conhecimento sobre ambiente tão pouco há uma verdadeira conscientização para a solução de problemas. Dessa forma, objetiva-se investigar as percepções (idéias, atitudes, crenças) que jovens estudantes de escolas públicas e privadas de Manaus possuem em relação ao ambiente e questões ecológicas, a fim de identificar níveis de conhecimento e participação ambiental dos jovens e verificar aspectos (gênero, idade, escolaridade e participação em programa de educação ambiental) que possam vir a interferir na construção dessas percepções ambientais nos jovens.

2. Material e Métodos

Utilizou-se um instrumento padronizado mundialmente que é a escala NEP (New Ecological Paradigm) proposta e revisada por Dunlap *et al.*, (1978; 2000), aplicado individualmente em sala de aula, seguindo as instruções do aplicador após um teste piloto conduzido com 69 adolescentes. A escala é composta por 15 itens agrupados em três dimensões: Direitos da natureza; crise ecológica e impactos produzidos pelos humanos. Cada item possui 5 pontos de avaliação seguindo um modelo de escore tipo "Likert" onde cada afirmação será escolhida a partir da sobre a mesma: **1. Completamente em desacordo; 2. Parcialmente em desacordo; 3. Nem em desacordo, nem de acordo; 4. Parcialmente de acordo; 5. Completamente de acordo.** Para efeito de comparação foi ainda adicionado 4 itens, sendo o que os jovens consideravam sobre seus níveis de conhecimento relacionado a ecologia; grau de envolvimento pessoal em atividades ecológicas; grau de

preocupação com os problemas ambientais e seu grau de responsabilidade pessoal sobre os problemas ambientais que ocorrem na cidade.

Participaram da pesquisa 258 jovens, de 13 a 18 anos de idade, sendo 124 do gênero masculino e 134 do gênero feminino, oriundos de escolas públicas de Manaus em diferentes áreas da cidade de Manaus-AM. A escolaridade variou de 5º. Ano do ensino fundamental ao 3º. Ano do ensino médio.

3. Resultados e discussão

Para sumarizar os resultados a escala de 5 itens de concordância foi resumida em 3 graus, de forma que os itens 5 e 4 representam concordância à afirmação; o item 3 representa neutralidade e o os itens 1 e 2 a discordância.

A tabelas 1 mostra os percentuais relativos ao grau de conhecimento que os jovens dizem ter sobre ecologia. Constata-se que a maioria (62%) tem pouco ou nenhum conhecimento sobre ecologia, e isto é, presente tanto com as moças e com os rapazes.

Tabela 1. Grau de Conhecimento que os jovens dizem ter sobre ecologia, em escolas públicas de Manaus, 2010.

Conhecimento	Masc (%)	Fem (%)	Total (%)
Pouco ou nenhum	31	29	62
Razoável	14	18	25
Muito ou muitíssimo	2	6	13
Total	47	53	100

A tabela 2 trata do grau de envolvimento pessoal em atividades ecológicas. Os dados mostram a maioria (62%) tem pouco ou nenhum envolvimento pessoal nessas atividades, independente de gênero.

Tabela 2. Grau de envolvimento pessoal em atividades ecológicas, , em escolas públicas de Manaus, 2010.

Envolvimento	Masc (%)	Fem (%)	Total (%)
Pouco ou nenhum	30	32	62
Algumas vezes	13	12	25
Muitas vezes ou sempre	5	8	13
Total	48	52	100

A tabela 3 mostra o grau de preocupação dos jovens a respeito dos problemas ambientais. Constata-se que a maioria (54%) tem grau de preocupação médio sobre esses problemas. Isso ocorre em ambos os sexos.

Tabela 3. Grau de preocupação com problemas ambientais, , em escolas públicas de Manaus, 2010.

Preocupação	Masc (%)	Fem (%)	Total (%)
Nenhum ou Pouco	10	7	17
Médio	24	30	54
Muito ou MUITÍSSIMO	14	15	29
Total	48	52	100

A tabela 4 apresenta o grau de responsabilidade dos jovens a respeito dos problemas ambientais que acontece na cidade. Observa-se que 41% dos jovens dizem não terem nenhuma responsabilidade com os problemas, 30% se sentem muito responsáveis e 29% se sentem parcialmente responsáveis com esses problemas.

Tabela 4. Grau de responsabilidade nos problemas ambientais da cidade, em escolas públicas de Manaus, 2010.

Responsabilidade	Masc (%)	Fem (%)	Total (%)
Nenhum ou Pouco	23	18	41
Médio	13	16	29
Muito ou Muitíssimo	12	18	30
Total	48	52	100

Esses dados mostram uma atitude de sensibilização que junto com a preocupação que estes jovens possuem, nos indica uma transformação de pensamento sobre as questões ambientais. Mesmo tendo um conhecimento mínimo de ecologia e um grau de envolvimento reduzido, estes jovens parecem estar mais atentos sobre sua participação nos problemas ambientais e indicam que estão mais próximos de tomar atitudes pro-ambientais. Observa-se que os jovens percebem um baixo grau de conhecimento sobre ecologia e também estão pouco mobilizados para um envolvimento e participação social, mesmo que haja um maior grau de preocupação e relativa responsabilidade sobre os problemas ambientais existentes na cidade.

A Tabela 5 mostra os resultados referentes as percepções dos jovens obtidos na escala NEP. Os graus foram agrupados e dispostos em percentuais em cada afirmativa.

Tabela 5. Percepções sobre o ambiente

Afirmações	Discorda %	Em dúvida %	Concorda %
1) Estamos chegando no limite de pessoas que o planeta terra pode ter	51	29	20
2) As pessoas tem o direito de modificar a natureza para atender suas necessidades	67	18	15
3) Quando as pessoas destroem a natureza as conseqüências são terríveis	9	2	89
4) A inteligência e habilidade das pessoas são importantes para não prejudicar o planeta Terra	11	19	70
5) As pessoas estão maltratando demais o ambiente	7	3	90
6) A Terra tem recursos naturais suficientes para todos, se a gente souber como usá-los	10	21	69
7) As plantas e os animais tem direitos iguais aos dos seres humanos de viver	9	9	82
8) A natureza é bastante forte para aguentar os efeitos negativos da vida moderna dos países desenvolvidos	62	22	16
9) Com ou sem habilidade as pessoas devem obedecer as leis da natureza	6	10	84
10) A tão falada "crise ambiental" que vivemos atualmente é exagerada	38	33	29
11) A Terra é como uma espaçonave com espaço e recursos limitados	31	31	38
12) Os seres humanos foram feitos para comandar a natureza	64	14	22
13) A natureza é muito delicada e frágil	19	9	72
14) As pessoas algum dia aprenderão muito sobre como a natureza funciona para então ser possível controlá-la	32	30	38
15) Se as coisas continuarem como estão indo, nós vamos ter um grande desastre ambiental	9	7	84

Constata-se que as percepções dos jovens podem ser classificadas dentro de um paradigma ecológico sustentável, onde estes percebem que passamos por uma crise ambiental cuja participação dos seres humanos é vital nesse desequilíbrio. Apenas em duas circunstancias, esses jovens expressam percepções relativamente discordantes, como é o caso da circulação das propalada crise ambiental onde 38% dos jovens acreditam ser exagerada. Noutro caso é a fé na

ciência e na tecnologia para resolver os problemas ambientais, onde 62% dos jovens parecem acreditar nessa afirmação.

4. Conclusão

A presente pesquisa nos possibilita um melhor entendimento da relação que os jovens possuem com o ambiente e sua forma de pensar nessa relação. Esse estudo sobre a percepção diferenciada que cada jovem possui referente à forma de lidar com problemas ambientais e como se posicionam perante questões ecológicas indicam que os jovens estão sensibilizados para a questão ambiental, mesmo que em alguns momentos essa crença seja posta em dúvida, como visto em relação a crise ambiental manifestada na atualidade e vista como exagero e a crença na solução destes problemas com o avanço da tecnologia e da ciência.

5. Referências

Dunlap, R.; Van Liere, K.D.; Mertig, A.; Jones, R.E. (2000). Measuring Endorsement of the New Ecological Paradigm: A Revised NEP Scale. *Journal of Social Sciences*, Vol. 56, 425-442.

Dunlap, R.E.; Van Liere, K.D. (1978). The "new ecological paradigm": a proposed measuring instrument and preliminary results. *Journal of Environmental Education*, 9, 9-19.

Fischer, G. (1994). *Psicologia Social do Ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget. Edição original em francês.

Higuchi, M.I.G. (2008). Construindo caminhos de protagonismo socioambiental com adolescentes. In L.R. Castro e V.L. Besset (Org.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.

Reigota, M. (2006). *O que é Educação ambiental*. 2ª. Ed. São Paulo: Brasiliense.

Sanabra, F.R. 1991. *Percepcion Ambiental*. In: F. J. Burillo & J. I. Aragonés (orgs.), *Introducción a la Psicología Ambiental*. Madrid: Alianza Psicología, p.51-64.